

## Editorial

Os tópicos tratados neste número 27 da Revista Forum se referem ao Fórum Permanente de Educação, Linguagem e Surdez que ocorreu nos dias 21 de março, 17 de abril, 16 de maio e 12 de junho de 2013, discutindo a temática “Refletir sobre possibilidades de atuação no ensino de surdos em diferentes ambientes bilíngues”.

O primeiro artigo deste número, “A proposta de educação bilíngue na perspectiva inclusiva da rede municipal de educação do município do Rio de Janeiro”, de Cristiane Correia Taveira, traz para debate a aplicação da legislação ao trabalho prático e as complexidades que esse processo envolve, enfatizando a importância da participação dos próprios surdos na discussão e na elaboração de uma pedagogia diferenciada do ponto de vista cultural e de formação identitária.

Nessa perspectiva, o artigo “O intérprete educacional de Língua Brasileira de Sinais no município do Rio de Janeiro: mediadores na construção de sentidos”, de Laura Jane Messias Belém, ressalta a importância da presença de intérpretes educacionais de Língua Brasileira de Sinais não só nas escolas-piloto de educação bilíngue como nas turmas regulares onde os professores ainda não dominem a língua de sinais, e aprofunda as questões do papel desses intérpretes como dinamizadores e interlocutores na função de unir as duas diferentes culturas no processo do aprendizado.

**Em “Iniciativas de acessibilidade no Museu das Culturas Dom Bosco – MCDB”,** Dirceu Mauricio Van Lonkhuijzen, Claudia Ester Soares Candia e Shirley Vilhalva destacam a questão da acessibilidade cultural no referido museu, que fica em Mato Grosso do Sul, quanto à interação de pessoas surdas nas atividades de visitação aos espaços expositivos por meio da Língua Brasileira de Sinais, buscando aprofundar conceitos teóricos nas áreas específicas da Museologia, Arqueologia, Etnologia e na Língua Brasileira de Sinais.

Abordando práticas na educação, o artigo “Instrutores surdos: um novo olhar sobre as práticas linguísticas e pedagógicas nas salas de recursos do município do Rio de Janeiro”, de Mônica Astuto Lopes Martins, trata das questões referentes à figura do instrutor surdo no trabalho de construção das identidades surdas e das práticas

permeadas por recursos linguísticos, incitando mudanças a respeito das especificidades que possam se revelar no contexto escolar.

Ao completarmos este número acreditamos ter sido possível continuar a oferecer uma variedade de temas relevantes para aqueles que se engajam no processo educacional, social e cultural dos surdos.

Desejamos uma boa leitura!